

Pesquisando a temática inclusão na formação inicial de professores de Educação Física

*Mestre em Educação - UFRJ
Licenciada em Educação Física – UFRJ
Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa,
Estudos e Apoio
à Participação e à Diversidade em Educação –
LaPEADE

**Doutoranda em Educação – UFRJ.
Licenciada em Educação Física
Pesquisadora LaPEADE

Michele Pereira de Souza da Fonseca*
Ana Patrícia da Silva**
michelepereira22@yahoo.com.br
(Brasil)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar se existem disciplinas que abordam a temática Inclusão ou diversidade nos cursos de Licenciatura em Educação Física de 16 Universidades Federais brasileiras, e verificar se essas disciplinas são oferecidas no curso de forma obrigatória ou eletiva. Observamos que muitos estudos relativos à Educação Física Escolar, quando se propõem a discutir a Inclusão, consideram prioritariamente a questão da deficiência em detrimento da Inclusão de forma abrangente. Isso nos levou a questionar como essas abordagens relativas à inclusão são discutidas nos cursos de formação de professores de educação física, especialmente, no que tange a questão curricular. Dessa forma, pesquisamos o currículo formalmente tratado nas ementas das disciplinas que compõem as licenciaturas em educação física. Para a análise dos dados obtidos, utilizamos o método de Análise de Conteúdo, onde utilizamos as categorias deficiências; outras; e inclusão/diversidade para alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, observamos que, na maioria das Universidades, da maneira como as ementas se apresentam, quando se pretende abordar a questão da Inclusão, as disciplinas referentes às deficiências são destaque na grade curricular, sendo assim, a abordam de forma particularista. Além disso, constatamos que 42,11% (16) das disciplinas pesquisadas são eletivas e 57,89% (22) são obrigatórias. Assim, reforçamos a relevância de abrir espaço para debates a fim abordar os processos de Inclusão/Exclusão e para ampliar a discussão nos cursos de licenciatura em Educação Física acerca de questões como gênero, etnias, velhice, e também deficiências, mas não só.

Unitermos: Formação docente. Inclusão. Educação Física

<http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - N°
141 - Febrero de 2010

Introdução

A formação de professores tem sido um tema recorrente nas pesquisas, debates e literatura atuais, tanto em nível nacional quanto internacional. A preocupação acerca desse assunto se dá, em geral, sob a proposição de uma formação crítica, reflexiva e comprometida, por conta de todas as responsabilidades que a profissão docente carrega. Seguindo esse enfoque, no que tange especificamente ao tema Inclusão, o professor deve estar atento e ajustar o foco de trabalho e sua formação, respeitando e valorizando as questões que constituem a pluralidade da sociedade (MOREIRA, 2002), que também são refletidas no âmbito educacional. Para isso, as diferenças não podem ser colocadas como obstáculos e sim como recursos que podem enriquecer as relações humanas e promover transformações.

Diferentemente disso, observamos que estudos relativos à Educação Física Escolar (GORGATTI, 2005; DAVID, 2004; GERARDI, 2003; BEZERRA, 1998), quando se propõem a discutir a Inclusão, consideram prioritariamente a questão da deficiência em detrimento da Inclusão de forma abrangente (FONSECA, 2009). Complementando esses dados, de acordo com pesquisa realizada entre professores de Educação Física (FONSECA, SILVA E SOUSA, 2008), quando se fala em inclusão ou educação inclusiva, a maioria remete a educação especial e a pessoas com deficiência.

Sendo assim, uma questão se faz presente: porque esse elevado número de professores de Educação Física restringem Inclusão à Educação Especial focada em deficiências? Porque isso é tão presente na Educação Física? Como a formação inicial de professores de Educação Física se preocupa em discutir esse tema? Isso nos levou a questionar como essas abordagens relativas a inclusão são discutidas nos cursos de formação de professores de educação física, especialmente, no que tange a questão curricular. Dessa forma, pesquisaremos o currículo formalmente tratado nas ementas das disciplinas que compõem as licenciaturas em educação física.

Esse artigo tem como objetivos: investigar se existem disciplinas que abordam a temática Inclusão ou diversidade nos cursos de Educação Física nas Universidades Federais selecionadas e verificar se essas disciplinas são oferecidas no curso de forma obrigatória ou eletiva.

Perspectiva teórica. Inclusão como processo

Inclusão é um termo polissêmico e relativamente recente, que apareceu em meados dos anos 90 e desde então tem sido alvo de bastante polêmica (SANTOS, 2003), podendo ser facilmente confundido ou colocado como sinônimo de termos como integração e educação especial.

Em linhas gerais, a Integração defende prioritariamente o direito das pessoas com deficiência, buscando a inserção parcial e condicional dessas pessoas, seja na sociedade ou no campo educacional. Nesse paradigma de Integração, a Educação especial tem grande espaço. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) reserva o capítulo V para a Educação Especial, e a define como “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

Integração e Inclusão são paradigmas diferentes, há, portanto uma opção de foco. Enquanto “a integração traz consigo a idéia de que a pessoa com **deficiência** deve modificar-se segundo os padrões vigentes da sociedade” (MANTOAN, 1997, p.235), os processos de

Inclusão prevêem modificações na sociedade com vistas a atender a **todas** as pessoas (SANTOS, 2003; SANTOS & PAULINO, 2008; BOOTH & AINSCOW, 2002).

Sendo assim, a perspectiva de Inclusão que acreditamos, se distancia do foco da Integração e se aproxima de marcos como a Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien (1990) e a Declaração de Dakar (2000). Buscamos operar com a idéia de Inclusão como um processo dialético (SAWAIA, 2008), um conceito amplo, uma perspectiva de olhar que não privilegia somente uma parte da população; não se limita à simples inserção de pessoas rotuladas como diferentes num ambiente do qual têm sido excluídos e também não se restringe a algumas pontuais áreas da vida humana. (SANTOS, 2003).

Com base nessa perspectiva teórica, pensamos e repensamos a formação dos licenciandos, e inevitavelmente perpassam questões curriculares e culturais. Ao voltarmos o olhar para as questões curriculares não nos referimos somente a organização de conteúdos e da grade curricular onde as disciplinas são formatadas rigidamente, típicas da teoria tradicional, com uma visão técnica, que privilegiam eficiência e organização, e sim, nos aproximamos de definições mais contemporâneas de currículo, operando esse conceito como um "conjunto de todas as experiências de conhecimento proporcionadas aos/às estudantes" (SILVA, 1995, p.184).

Estamos cientes de que, nesse momento, não conseguiremos investigar as experiências e relações que perpassam o processo dessa organização. Nesse sentido, essa pesquisa se apresenta como uma abordagem inicial, um mapeamento primário da parte documental que rege a construção curricular de cada curso, utilizando as ementas.

Procedimentos metodológicos

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, o presente estudo constitui uma pesquisa qualitativa, pois realizamos análise interpretativa de dados; no entanto, nos utilizamos abordagens quantitativas como forma de complementar os procedimentos e os dados qualitativos. (ALVES-MAZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 2004; MINAYO & SANCHES, 1993). Quanto aos objetivos, classifica-se como pesquisa do tipo exploratório; para Triviños (1987) "os estudos exploratórios permitem ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de determinado problema" (p.109).

Para os fins deste estudo, realizamos uma pesquisa documental, onde utilizamos documentos originais, que não receberam tratamento analítico por nenhum autor. Para Lüdke e André (1986, p.38) "a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema".

Decidimos, então, pesquisar os licenciandos no cerne de sua formação: a Universidade. Para isso, selecionamos 16 Universidades Federais do Brasil que oferecem o curso de licenciatura em Educação Física; analisamos a grade curricular e as ementas dos cursos para verificarmos se há disciplinas que tratam da Inclusão, conforme a definimos anteriormente.

A ementa é um documento oficial da Universidade, e que, portanto, deve servir de orientação para elaboração dos programas das disciplinas e seleção de conteúdo por parte dos professores. Obtivemos esse material através dos sites das Universidades e optamos por manter o anonimato das instituições pesquisadas.

Análise e resultados

Para a análise dos dados obtidos, utilizamos o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Rizzini et al(1999, p.91) nos esclarece que essa análise é “uma técnica de investigação que tem por objetivo ir além da compreensão imediata e espontânea, ou seja, ela teria como função básica a observação mais atenta dos significados de um texto”. A Análise de Conteúdo é um instrumento de pesquisa empregado para ressaltar a existência de palavras, frases e expressões dentro de um texto ou conjunto de textos, de acordo com seu objetivo de pesquisa. Na presente pesquisa, analisamos os conteúdos obtidos através das ementas das disciplinas.

Das dezesseis Universidades Federais selecionadas, uma se localiza na região norte do país, três na região sul, sete na região sudeste, três na região nordeste e duas na região centro-oeste. A escolha das universidades foi aleatória.

Num primeiro momento, categorizamos as disciplinas, de acordo com o texto descrito em sua ementa. A categorização permite reunir grande número de informações, esquematizando e correlacionando classes de acontecimentos para organizá-los; dessa forma, representa “transformar” dados brutos em dados ordenados (BARDIN, 1977). Após o agrupamento do material em diferentes categorias, é possível construir uma tabela de freqüências (ou de porcentagens) dos enunciados assim classificados (L’ÉCUIER, 1999).

Trabalhamos aqui com as categorias que assim denominamos: **deficiências; outras; e Inclusão/diversidade**. Para essa categorização de dados, organizamos uma tabela, que nos dá uma visão geral das disciplinas que remetem as questões inclusivas/excludentes, oferecidas nos cursos.

Quadro 1. Disciplinas

| Univ. | Disciplinas | | | Obr | Elet |
|-------|--------------|--------|-----------------------|-----|------|
| | Deficiências | Outras | Inclusão/ diversidade | | |

| | | | | | |
|----|---|--|---|---|---|
| U1 | Educação Física Adaptada | | | X | |
| | | | Educação Física Inclusiva | X | |
| | | | Prática da disciplina Educação Física Inclusiva | X | |
| | Esportes para pessoas com deficiência | | | | X |
| | Prática da disciplina Reabilitação Paradesportiva | | | | X |
| | | Exercícios Físicos e Doenças Crônicas não Transmissíveis | | | X |
| | | Educação Física Gerontológica | | | X |
| | Reabilitação Esportiva | | | | X |
| | Prática da Reabilitação Esportiva | | | | X |
| U2 | Fundamentos da Educação Especial | | | | X |
| U3 | Estudo dos Portadores de Deficiência | | | X | |
| U4 | Educação Física Adaptada | | | X | |
| | Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados | | | X | |
| | Tópicos Avançados em Atividade Motora Adaptada | | | | X |
| | | Gênero na Educação Física | | | X |
| | | Envelhecimento, Atividade Física e Saúde | | | X |
| U5 | Educação Física Adaptada | | | X | |
| U6 | Teoria da Atividade Física Adaptada | | | X | |
| | | Educação Física e Velhice | | X | |
| | | Atividade Física e Transtornos Mentais | | | X |

| | | | | | |
|-----|--|--|---|---|---|
| | Esporte Adaptado e Paraolímpico | | | | X |
| U7 | Educação Física Especial | | | X | |
| | Introdução a Educação Especial | | | | X |
| U8 | Introdução à Ed. Física Adaptada | | | X | |
| U9 | Metodologia de ensino e pesquisa em educação física adaptada | | | X | |
| | Educação Física Adaptada | | | X | |
| U10 | Educação Física Adaptada | | | X | |
| U11 | Educação Física Adaptada | | | X | |
| U12 | Metodologia Ensino da Educação Física Especial | | | | X |
| | Psicologia do Excepcional | | | | X |
| U13 | Educação Física e necessidades educacionais especiais | | | X | |
| U14 | Educação física especial | | | X | |
| U15 | Educação Física Adaptada | | | X | |
| U16 | | | Educação Física e Diversidade Humana | X | |
| | Educação Física e Esportes Adaptados | | | X | |
| | | | Prática Pedagógica e Diversidade Humana | X | |
| | Prática Pedagógica em Educação Física Adaptada | | | X | |
| | Esporte e Deficiência | | | X | |

Nas dezesseis universidades pesquisadas, encontramos 38 disciplinas que remetiam a discussões acerca das questões Inclusão/Exclusão. Nessa primeira abordagem, podemos perceber um elevado número de inferências relativas às questões sobre deficiências; conforme percebemos na tabela abaixo:

Tabela 1. Categorias

| Categorias | Nº | % |
|-----------------------|-----------|----------|
| Deficiências | 28 | 73,68% |
| Inclusão/ diversidade | 4 | 10,53 % |
| Outros | 6 | 15,79% |

Das 38 disciplinas arroladas, 73,68% (28) destacam as **deficiências**, dentre as quais, 64,28% (18) são obrigatórias e 35,72% (10) eletivas. Percebemos nessa categoria que, a maioria das disciplinas são nomeadas de Educação Física Adaptada, ou quando não literalmente dessa forma, apresentam a palavra *adaptada/ adaptados*, cerca de 53,57% (15).

17,86% (5) apresentam diretamente a palavra *deficiência*; dentro desse cômputo, e carregando esse mesmo sentido, podemos considerar as palavras *excepcional* e *pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE)*. Ressaltamos, porém que termos como *excepcionais* ou *portadores* se apresentam atualmente de forma ultrapassada e pejorativa, e embora na literatura atual, PNEE, seja um conceito mais amplo, nesse caso, ainda se refere especificamente as deficiências. 10,71% (3) utilizam a expressão *reabilitação*, que tem o sentido de restabelecimento de movimentos em nível de tratamento, de certa forma mais ligado à fisioterapia; e 17,86% (5) utilizam a expressão *especial*, que tem grande representatividade no contexto sócio-cultural ligado a questão das deficiências, principalmente por conta da Educação Especial, que é o ramo da Educação que se ocupa do atendimento e da educação de pessoas com deficiência em instituições especializadas (MANTOAN, 1997; 2003).

Em linhas gerais, essas disciplinas que se concentram nas pessoas com deficiência enfatizam a questão da acessibilidade, ponto de vista histórico-social, tipos de deficiência, características e causas, implicações para a elaboração e aplicação de programas de Educação Física na escola e na comunidade, e ainda fazem referência a documentos que respaldam esse público.

Com relação a segunda categoria mais citada, que denominamos **outros**, encontramos 6 disciplinas (15,79%) que remetiam a outros grupos que sofrem exclusões, como por exemplo: velhice 50% (3), questões de gênero 16,66% (1) e ligadas a transtornos / doenças crônicas 33,33% (2). Todas são disciplinas eletivas.

A multiplicidade de culturas e as diversas posições dos sujeitos constituem diferenças que deveriam ser reconhecidas e valorizadas. A deficiência, assim como a negritude, a velhice e a pobreza, dentre tantas outras, são condições humanas - o que não significa dizer que são naturais ou inatas, ou desprovidas de uma certa construção social em torno de seus significados ou mesmo em torno de sua própria existência, mas que vivem sob o rótulo da

diferença, e o modo como são valorizados ou desvalorizados gera relações excludentes. Nesse sentido, reconhecemos que as pessoas com deficiência não são as únicas a serem discriminadas e esse não poderia ser o único aspecto enfatizado durante a formação de professores.

Com relação a terceira categoria, que denominamos **inclusão/ diversidade**, encontramos 4 disciplinas (10,53%) que remetem as questões mais abrangentes de inclusão (50% - 2) e diversidade (50% - 2), e todas são obrigatórias. É importante ressaltar que essas 4 disciplinas citadas, são oferecidas por somente 2 universidades; as outras 14 universidades pesquisadas não oferecem nenhuma disciplina dessa forma mais abrangente, nem de forma eletiva.

Sendo assim, reforçamos o discurso do parágrafo anterior, quando sinalizamos a relevância de abrir espaço para debates a fim abordar os processos de Inclusão/Exclusão e para ampliar a discussão acerca de questões como gênero, etnias, velhice e também deficiências, mas não só.

Conclusão

Esse estudo se propôs a investigar se existem disciplinas que abordam a temática Inclusão ou diversidade nos cursos de Educação Física nas Universidades Federais selecionadas; e observamos que, na maioria das Universidades, da maneira como as ementas se apresentam, quando se pretende abordar a questão da Inclusão, as disciplinas referentes às deficiências são destaque na grade curricular, sendo assim, a abordam de forma particularista.

Além disso, nos propusemos a verificar se essas disciplinas são oferecidas no curso de forma obrigatória ou eletiva, e constatamos que 42,11% (16) das disciplinas pesquisadas são eletivas e 57,89% (22) são obrigatórias.

Obviamente não se trata aqui de diminuir a relevância das disciplinas que tratam especificamente de deficiências no currículo das Faculdades de Educação Física; afinal, é de suma importância ter conhecimento das características, particularidades e tipos de determinadas deficiências, para que não ocorram problemas durante a execução das atividades propostas nas aulas de Educação Física. No entanto, não podemos, em absoluto, ignorar a heterogeneidade que nos cerca.

Concordamos que os professores devem ser formados para lidar com a diversidade nas escolas – seu local de atuação, e, por conta disso, é necessário incentivar a discussão sobre Inclusão de forma mais ampla, de modo a abarcar todas as pessoas.

É importante que essa discussão se inicie no cerne da formação dos licenciandos – a Universidade. Mais do que iniciar esse debate, é preciso que essa instituição dê subsídios para

que ele se fortaleça e não se finde ao término dos quatro anos de formação, pois o processo de inclusão/exclusão é dialético e multifacetado (SAWAIA, 1999), e contribui para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades do aluno, que de acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), é um dos objetivos da disciplina Educação Física Escolar.

Referencias bibliográficas

- ALVES-MAZZOTTI, Alda J. & GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*. São Paulo: Pioneira, 2004.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: edições 70, 1977
- BEZERRA, A, F, S. *As aulas de educação física como contexto de desenvolvimento para escolares do ensino fundamental portadores de deficiência física do município de São Luís*. Dissertação de mestrado: Universidade Federal de Santa Maria, 1998.
- BOOTH, Tony. & AINSCOW, Mel. Index Para a Inclusão. *Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. Traduzido por: Mônica Pereira dos Santos. Produzido pelo LaPEADE, 2002.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional – n.º 9.394*. Brasília: 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998
- DAVID, Patrícia Aparecida. *O professor de educação física no contexto da inclusão dos alunos com deficiência física no ensino regular nas escolas públicas de São Caetano do Sul*. Dissertação de Mestrado: Universidade Prebisteriana Mackenzie, 2004
- FONSECA, Michele Pereira de Souza da; SILVA, Ana Patrícia da; SOUSA, Fabiana Rodrigues de. *Inclusão em Educação Física escolar: Avanços e dificuldades para além dos desafios conceituais*. In: XII Encontro Fluminense de Educação Física escolar - EnFEFE, 2008, Niterói - RJ. Educação Física escolar e seus desafios conceituais: sociais e pedagógicos, 2008.
- FONSECA, Michele Pereira de Souza da. *Inclusão: Culturas, políticas e praticas na formação de professores de Educação Física da UFRJ*. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- GERARDI, Adriana de Castro Magalhães. *Alunos com Deficiência Física na Educação Infantil: Estudo das Barreiras Arquitetônicas na Escola*. Dissertação de mestrado: Universidade Prebisteriana Mackenzie, 2003
- GORGATTI, Marcia Greguol. *Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores*. Tese de doutorado: Universidade de São Paulo, 2005
- L'ÉCUIER, René. *Méthodologie de L'analyse développementale de contenu* in: KASZAP. Margot. *Introduction à l'analyse qualitative – notas de curso*, Université Laval, Quebec, 1999.
- LÜDKE, Menga. & ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual*. Rio de Janeiro, WVA, 1997
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Uma escola mais que especial*. In: XX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE - Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2003, Águas de Lindóia. Anais do XX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE - Programa de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Campinas: Gráfica da Faculdade de Educação, 2003. v. 1. p. 32-44.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza & SANCHES, Odésio. *Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?* *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículo, diferença cultural e diálogo*. *Revista Educação & Sociedade*. Agosto, 2002.

- RIZZINI, Irma; CASTRO, Monica Rabello de; SARTOR, Carla Silvana Daniel. *Pesquisando__ : guia de metodologias de pesquisa para programas sociais*. Rio de Janeiro: USU Ed.Universitária,1999.
- SANTOS. Mônica Pereira dos. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. *Revista da Faculdade de Educação da UFF* - n. 7.p.78-91. Maio, 2003
- SANTOS, Mônica Pereira dos & PAULINO, Marcos Moreira (orgs). *Inclusão em educação: Culturas, Políticas e Práticas*. 2.ed.São Paulo: Cortez, 2008.
- SAWAIA, Bader B. (Org.). *As artimanhas da Exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis:Vozes, 2008
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Os novos mapas Culturais e o Lugar do Currículo numa Paisagem Pós-moderna. In: SILVA, T.T. & MOREIRA, A. F. (eds) *Territórios Contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Outros artigos [em Português](#)

| | | |
|--|----------------------|--------|
|  | <input type="text"/> | Buscar |
| revista digital · Año 14 · Nº 141 Buenos Aires, Febrero de 2010 © 1997-2010 Derechos reservados | | |